

DENÚNCIA CONTRA FRANCISCO DE PAULA DE MEIRELES (1786): EDIÇÃO E COMENTÁRIOS

MARCUS VINÍCIUS PEREIRA DAS DORES*

Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, São Paulo, SP, Brasil.

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Letras, Mariana, MG, Brasil.

Recebido em: 10 maio 2018. Aprovado em: 9 abr. 2019.

Como citar este artigo: DORES, M. V. P. das. Denúncia contra Francisco de Paula de Meireles (1786): edição e comentários. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 19, n. 1, p. 135-153, 2019. doi: 10.5935/cadernosletras.v19n1p135-153

Resumo

Este trabalho tem por objetivo apresentar o documento *Denúncia contra Francisco de Paula de Meireles* (1786), que está sob guarda do Arquivo Nacional da Torre do Tombo em meio a diversas porções de patrimônio escrito. O estudo foi dividido em duas partes, apresentação das edições (fac-similar e diplomática) e comentários gerais sobre o manuscrito.

* E-mail: marcusdores@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-9742-0903>

Palavras-chave

Manuscrito. Edição de textos. Paleografia.

INTRODUÇÃO

O documento *Denúncia contra Francisco de Paula de Meireles*, manuscrito da segunda metade do século XIX, faz parte do grande e valioso acervo do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, que abriga mais de 100 quilômetros de documentos escritos desde o século IX até atualmente.

O acesso ao documento deu-se por meio digital pelo site do Arquivo Nacional da Torre do Tombo (veja: <http://antt.dglab.gov.pt>). A partir da leitura do manuscrito, propusemos uma edição diplomática, pautando-nos pelas *Normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do português do Brasil*, propostas por Cambraia *et al.* (2001), com adaptações estabelecidas por Mendes (2008).

Segundo consta na documentação da época, aquele que estava sendo acusado no documento que estamos aqui analisando, Francisco de Paula Meireles, filho de Manuel Rodrigues Meireles e Joana Maria do Ó, nasceu no Arraial do Tejuco (região atual do município de Diamantina), em 1759. Meireles graduou-se em Filosofia pela Universidade de Coimbra, em 1785; logo depois mudou-se para a cidade de Mariana-MG para atuar como professor no Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte (LOPES, 1997, p. 68).

Nosso primeiro contato com o denunciado deu-se em nossa pesquisa de Iniciação Científica,¹ quando utilizamos como fonte de pesquisa linguística o processo *De Genere Vita et Moribus de Francisco de Paula Meireles* (1779). O volumoso processo, ali analisado, já apontava para algumas transgressões cometidas pelo candidato às ordens sacras, que, nas palavras de Fonseca (2009, p. 332), “eram perigosas para a boa educação da mocidade”.

A seguir, apresentaremos uma breve descrição codicológica do documento, seguida das normas que utilizamos para transcrição e da transcrição do manuscrito segundo as normas propostas.

¹ DORES, M. V. P. *O estudo da concordância variável (nominal e verbal) em manuscritos setecentistas e oitocentistas de Minas colônia*. Universidade Federal de Ouro Preto, 2016. (Relatório de pesquisa).

1. FICHA CODICOLÓGICA

Cota	Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa, proc. 15134.
Documento	Denúncia contra Francisco de Paula de Meireles.
Assunto	Denúncia.
Data	12 de outubro de 1786.
Local	Lisboa.
Suporte material	Papel não pautado.
Composição	2 fólios (recto e verso).
Organização da página	Texto escrito em uma única coluna; não pautado; com numeração de páginas apenas no recto; presença de reclames no canto inferior direito ao final de alguns fólios; presença de assinatura.
Intervenção de terceiros	Presença de marcações de registro do arquivo (número de registro e carimbo).
Estado do documento	O manuscrito está em ótimo estado de conservação; bordas parcialmente deterioradas; ocorrência reduzida de opistografia, que, por sua vez, não inviabiliza a leitura do documento.

2. NORMAS ADOTADAS

- a) A transcrição procurará ser o mais fiel possível do original. Será respeitado, assim, o máximo possível, a distribuição geoespacial do texto na mancha.
- b) Não serão desdobradas as abreviaturas.
- c) Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver; exemplo: “obem”; “deS. Matheos”.
- d) Serão mantidas a pontuação e acentuação originais.
- e) Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original.
- f) Quando a leitura paleográfica de uma palavra for duvidosa, a sua transcrição será feita entre parênteses: ().
- g) São transcritos na sua forma original os numerais, tanto indo-arábicos como romanos.

- h) Serão informadas em nota as anotações de outro punho, as alterações e os borrões de tinta.
- i) Serão transcritos como pontos dentro de colchetes precedidos pela cruz † (sendo que o número de pontos é o de caracteres não legíveis) os caracteres cuja leitura for impossível. Entretanto, quando não for possível identificar esse número, apenas será registrada a cruz (CAMBRAIA, 2005, p. 128);
- j) Palavra danificada por corrosão de tinta, umidade, rasgaduras ou corroídas por insetos ou outros será indicada entre colchetes, assim: [corroída] ou [corroídas]. Em se tratando de um trecho de maior extensão danificado pelo mesmo motivo será indicada entre colchetes a expressão [corroída + de 1 linha].
- k) A divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto.
- l) As páginas serão numeradas de acordo com o documento original, indicadas, nesse caso, entre duas barras verticais. Se o original não for numerado ou estiver ilegível sua numeração, os números acrescentados serão inseridos entre colchetes. Exemplos: ||fl.1r.||, [fl. 1v].
- m) As assinaturas simples ou as rubricas do punho de quem assina serão sublinhadas. Exemplos: “Mesquita” e “JozeDaCosta de Carvalho”.
- n) Os espaços em branco deixados pelo escrivão serão assim identificados: [espaço].
- o) Os fragmentos de frases ou palavras que foram suprimidos pelo escrivão serão indicados em nota.

3. EDIÇÕES FAC-SIMILAR E DIPLOMÁTICA

Antes de proceder com a transcrição do documento, propusemos o alfabeto (veja o Anexo) do punho do único escrivão do texto (FACHIN, 2008). Esse procedimento, além de nos permitir diferenciar um grafema duvidoso de outro, nos possibilita registrar a caligrafia daquele escrivão, visto que, segundo Chartier (1999, p. 16), “[a]quele que escreve na era da pena, de pato ou não, produz uma grafia [única] diretamente ligada a seus gestos corporais”.

Como já mencionado, dois tipos de edições, do mesmo texto, serão apresentadas neste trabalho: a edição fac-similar, que seria a reprodução mecânica, por meio de digitalização ou fotografia do documento; e a edição diplomática, que apresenta um baixo grau de mediação do editor (CAMBRAIA, 2005).

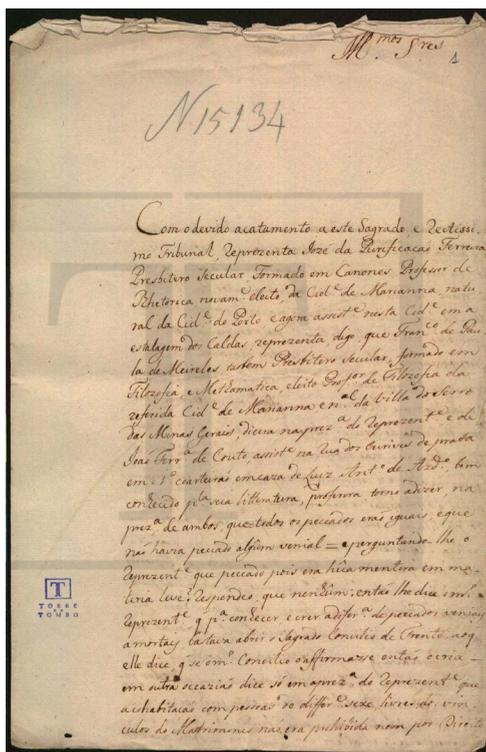


Figura 1 – Edição fac-similar fl. 1r.

||Fl. 1r.||

III. mos S. res

[espaço]

N15134²

[espaço]

Com o devido acatamento a este Sagrado e rectissimo Tribunal, representa Jozé da Purificação Ferreiral Presbitero Secular Formado em Canones Professor de Rhetorica, novam.^e eleito, da Cid.^e de Marianna natural da Cid.^e do Porto, e agora assist.^e nesta Cid.^e em al estalagem dos Caldas, representa, digo, que Fran.^{co} de Paula de Meireles, taobem Presbitero Secular, formado em Filozofia e Methamatica, eleito Prof.^{or} de Filozofia dal

2 Informação inserida posteriormente ao documento por punho de terceiros.

referida Cid.^e de Marianna e n.^{al} villa do Serrol das Minas Gerais, dicera na prez.^a do represent.^e, e del João Ferr.^a de Couto, assist.^e na rua dos ourives de pratal em 1.^o coarteiraõ emcaza de Luiz Ant.^o de Azd.^o, bemb conhecido p.^{la} sua litteratura, proferira, torno adizer, na prez.^a de ambos, que=todos os peccados eraõ iguais, e quel naõ havia peccado algũ venial = e perguntando-lhe ol represent.^e q̃ p.^a conhecer e crer adifor.^a de peccados veniais a mortais bastava abrir o Sagrado Concilio de Trento: aoq̃ elle dice, q̃ (se) om.^o Concilio o affirmasse entã o (cria)-l em outra occaziaõ dice só em prez.^a do represent.^e quel acohabitaçaõ com pessoas de differ.^e sexo, livres dos vinculos do Matrimonio naõ era prohibida nem por Direitoll

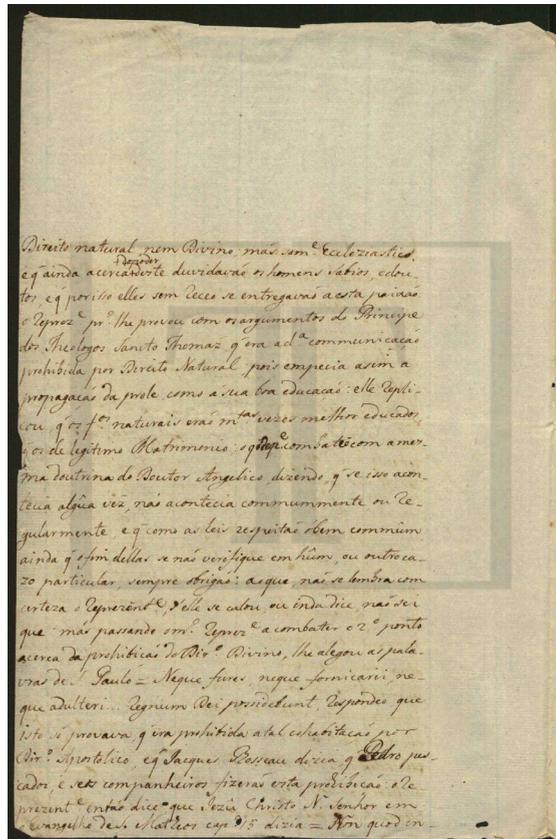


Figura 2 – Edição fac-similar fl. 1v.

[Fl. 1v.]

[espaço]

Direito natural nem Divino; más (as)m.^c Eccleziastico, l
e ã ainda acerca +deste [+ dopoder]³ duvidaraõ os homens sabios, edou-l
tos, e ã por isso elles sem receo se entregavaõ a esta paixãõ:l
o reprez.^c pr.^o lhe provou com os argumentos do Principel
dos Theologos Sancto Thomáz ã era ad.^a communicaçaõ
prohibida por Direito Natural; pois empecia assim al
propagaçaõ da prole como a sua boa educaçaõ: elle repli-l
cou, ã os f.^{os} naturais eraõ m.^{tas} vezes melhor educadosl
q os de legitimo Matrimonio: o q (odsp.^c) com combaeõ com a mes-l
ma doutrina do Doutor Angelico dizendo, ã se isso acon-l
tecia algũa véz, naõ acontecia commumente ou re-l
gular mente, e ã como as leis respeitaõ obem commuml
ainda ã o fim dellas se naõ verifique em hûm ou outro ca-l
zo particular, sempre obrigaõ: a(o) que naõ se lembra coml
certeza o reprezẽnt.e, (†.) elle se calou ou indadice, naõ seil
que: más passando om.^o reprez.^c a combater o 2^o pontol
acerca da prohibiçaõ deDi(r).^o Divino, lhe alegou as pala-l
vras de S. Paulo = Neque fures neque fornicarii ne-l
que adulteri... regnum Dei possidebunt, respondeo quel
isto se provava, ã era prohibida a tal cohabitaçaõ porl
Dir.^o Apostolico, eã Jacques Rosseau dizia, ã Pedro pes-l
Cador, e seos companheiros fizeraõ esta prohibiçaõ: o re-l
prezent^c então disse que Jezû Christo N. Senhor eml
o⁴ Evangelho deS. Matheos cap.^(o) 15 dizia = Non quod in-l

- 3 Informação escrita acima dos vocábulos anteriores. O símbolo “+” foi utilizado para indicar onde deveria ser inserido o texto “dopoder”.
- 4 Pequeno corte na quina da folha. Como o escrivão não deixou margem, à esquerda do fólio, pode ser que algum grafema tenha sido corrompido.

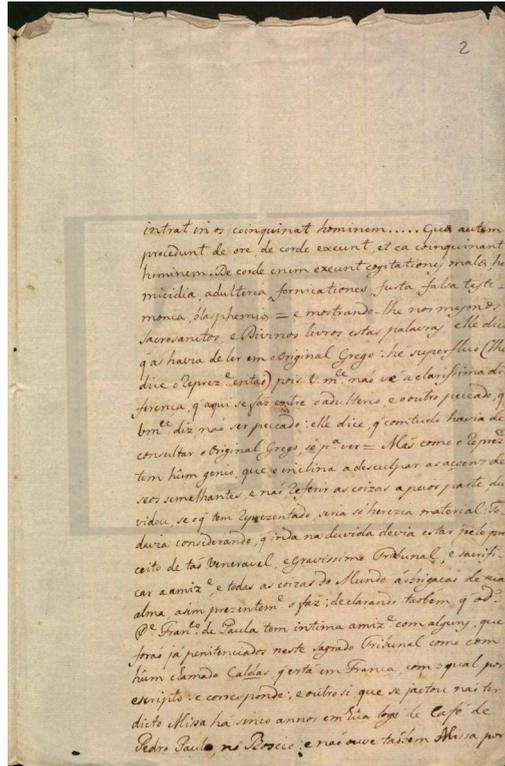


Figura 3 – Edição fac-similar fl. 2r.

||Fl. 2r.||

[espaço]

intra in os coinquinat hominem quo autem
 procedunt de ore de corde exeunt et ea coinquantur
 hominem. De corde enim exeunt cogitationes malos, h(o)-
 micidia, blasphemio = e mostrando-lhe nos mesmos
 Sacrosanctos e Divinos livros estas palavras, elle dice
 q̃ as havia de ler em o Original Grego: hé superfluo (lhel
 dice o reprez.º entãõ) pois V.m.ºc não vé a clarissima dil-
 ferença, q̃ aqui se faz entre o adulterio e o outro peccado, q̃
 Vm.ºc diz, não ser peccado: elle dice, q̃ com tudo havia de
 consultar o Original Grego, só p.ºa ver = Más como o reprez.º^(†.)
 tem hũm genio, que o inclina adesculpar as açoens del
 seos semelhantes, e não referir as coizas apeior parte do
 vidou, se o q̃ tem representado seria só herezia material: To-

davia considerando, q̃ inda na duvida devia estar pelo pre-
ceito de taõ Veneravel eGravissimo Tribunal, e sacrifi-
car aamiz.ª, e todas as coisas do Mundo á obrigaçãõ de sua
alma, asim prezentem.ª o fáz; declarando taobém q̃ ad.º
P.ª Fran.ª de Paula tem intima amiz.ª com alguns, quel
foraõ já penitenciados neste Sagrado Tribunal como com
hûm chamado Caldas, q̃ está em França, com o qual por
escripto se corresponde: e outro si, que jactou naõ ter
dicto Missa há sinco annos em hûa (loge) de Café del
Pedro Paulo, no Roscio: e naõ ouve taõbem Missa porll

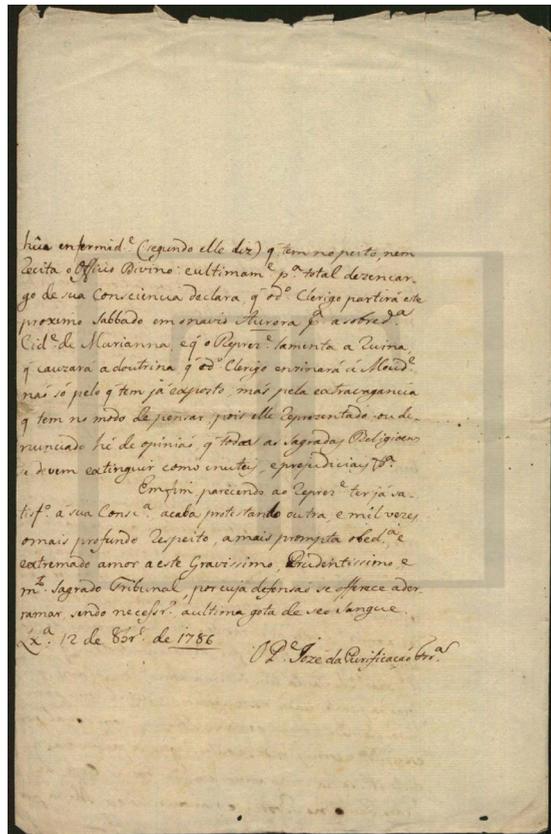


Figura 4 – Edição fac-similar fl. 2v.

[Fl. 2v.]

[espaço]

hũa enfermidade (segundo elle diz) q̃ tem no peito, neml
recita o Officio Divino: eultimam.^e p.^a total dezencar-
go de sua consciencia declara, q̃ od.^o Clerigo partirá estel
proximo Sabbado em o navio Aurora 6.^{as} a sobred.^{al}
Cid.^e de Marianna, e q̃ o Reprez.^e lamenta a ruinal
q̃ cauzará adoutrina q̃ od.^o Clerigo ensinará á Moud.^{el}
naõ só pelo q̃ tem já exposto; más pela extravagancial
q̃ tem no modo de pensar; pois elle representado; ou de-
nunciado hé de opiniaõ, q̃ tod(as)⁶ as Sagradas Religioensl
se devem extinguir como inuteis, eprejudiciais (V.^{da})l

Em fim, parecendo ao reprez.^e ter já sa-
tisf.^o á sua Consc.^a acaba protestando outra, e mil vezes
omais profundo respeito, a mais prompta obed.^a el
m.^{to} Sagrado Tribunal, por cuja defensaõ se offerece ader-
ramar, sendo necessr.^o aultima gota de seo Sangue.l
Lx.^a 12 de 8br.^o de 1786l

O P.e Jozé da Purificação Frr.^{al}

[espaço]

4. COMENTÁRIOS CODICOLÓGICOS E PALEOGRÁFICOS

Os documentos manuscritos de diferentes esferas sociais e de diferentes épocas têm sido uma fonte praticamente inesgotável para os pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento – Letras e Linguística, Educação, Direito, História – desde muito tempo. Com o auxílio da Paleografia, ciência que tem como foco o estudo das escritas antigas (CAMBRAIA, 2005) e da Filologia, ciência que faz uso de “todos os instrumentos dos quais pode dispor [...] [para] procurar a voz dos textos e de um passado que já não considera sufocado pelos estados sobrepostos” (PICCHIO, 1979, p. 234), esses pesquisadores propõem edições de acordo com os seus objetivos de pesquisa.

5 Há um traço irregular sobre o número 6.

6 Há um borrão de tinta.

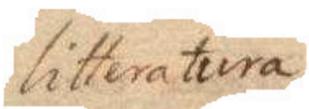
A seguir, apresentaremos alguns apontamentos do manuscrito aqui apresentado e analisado.

4.1. Sobre a escrita

A escrita predominante no manuscrito estudado é a cursiva, que, segundo Alcioli (1994, p. 13), é composta por letras “[...] corridas, traçadas de um só lance e sem descanso da mão. Apresentam entre si nexos e ligações. Sendo seu traçado mais livre, a escrita oferece, quase sempre, uma certa dificuldade na leitura”.

4.2. Consoantes duplicadas

Observamos, no documento analisado, a ocorrência de duplicação de consoantes, o que pode ser, segundo Andrade e Delgado (2011), características do período pseudoetimológico.

	<Marianna>	Linha 10
	<Villa>	Linha 15
	<litteratura>	Linha 19
	<elle>	Linhas 24, 35, 43, 58, 62, 79, 86

4.3. Ausência de fronteiras de palavras

De acordo com Mendes, Dores e Gomes (2017), essa ausência pode ser explicada pela necessidade de acelerar a escrita e de economizar o material utilizado.

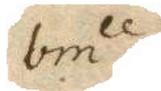
	<doSerro>	Linha 15
	<deLuiz>	Linha 18

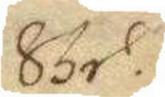
4.4. Abreviaturas

Para classificar as abreviaturas encontradas no manuscrito denúncia, utilizamos o trabalho de Duchowny, Coelho e Coelho (2014). Esses autores definem as abreviaturas como “[a] representação de uma ou mais palavras por meio de apenas algumas de suas letras ou por um ou mais sinais” (p. 233), que, nas palavras de Flexor (1991), são utilizadas para marcar fenômenos fônicos. Ainda em relação às abreviaturas, Cohen (2016) chama atenção dos pesquisadores que fazem uso de textos manuscritos e, conseqüentemente, estão sempre em contato com diferentes abreviaturas, para as normas internas e para a gramática das abreviaturas, visto que, “*as abreviaturas são língua, significam linguisticamente*” (p. 19, grifos da autora).

A maior parte das abreviaturas encontrada é feita de forma mista, ou seja, “a mesma palavra é abreviada de mais de uma maneira” (DUCHOWNY, COELHO e COELHO, 2014, p. 239). No quadro a seguir, vamos apresentar algumas abreviaturas e as suas respectivas classificações:

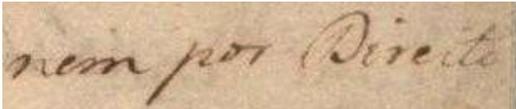
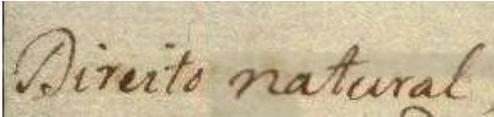
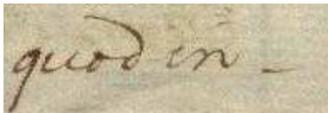
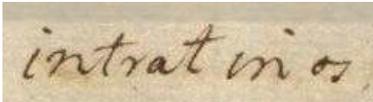
Abreviatura por amputação		
	< ã >	Linha 22

Abreviatura por sigla simples		
	<N.>	Linha 51
	<S.>	Linha 52
Abreviatura mista		
	<S. ^{res} >	Linha 2
	<novam. ^e >	Linha 10
	<n. ^{al} >	Linha 15
	<Ant. ^o >	Linha 18
	<p. ^a >	Linha 22
	<m. ^{tas} >	Linha 36
	<V.m. ^{ce} >	Linha 60
	<Vm. ^{ce} >	Linha 62

Abreviatura por sinal especial		
	<Lx.ª>	Linha 94
Abreviatura numérica		
	<8br.º>	Linha 94

4.5. Reclame

O reclame ou reclamo é um recurso muito utilizado nos documentos antigos com a finalidade de facilitar a leitura ao se passar de uma página para outra. Escreve-se a última sílaba ou palavra da página no início da página seguinte.

	Linha 27
	Linha 29
<... não era proibida nem por Direito Direito natural nem Divino...>	
	Linha 52
	Linha 54
<... quod in- intra in os...>	

BREVES CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso objetivo aqui foi expor alguns aspectos presentes no manuscrito setecentista *Denúncia contra Francisco de Paula de Meireles* por meio de duas ciências que estão muito atreladas, a Paleografia e a Filologia. Apontamos também algumas questões que merecem uma análise separada e mais aprofundada, como as abreviaturas. Por concordarmos com a tese de Cohen (2016, p. 19) de que “as abreviaturas são língua, significam linguisticamente”, optamos por não as desdobrar aqui – tanto na edição quanto na tabela de abreviatura –, visto que este não foi o foco do nosso trabalho.

Um texto bem editado, com o estabelecimento de critérios paleográficos e filológicos, torna-se, sem sobras de dúvidas, um valioso material de pesquisa para diferentes áreas. Na História, no Direito, na Antropologia e em algumas outras áreas, o que é mais relevante, em determinado documento, é o conteúdo ali enunciado. Esse foco permite que o tipo de edição adotado seja mais livre e modernizador. Na Linguística, que é a nossa área, os pesquisadores procuram interferir o mínimo possível no original editado, já que o objetivo, na maioria das vezes, é recuperar um estado de língua passado. Por isso, escolhemos apresentar uma edição diplomática do documento em detrimento de outras.

Editing and commenting the document “complaint against Francisco de Paula de Meireles” (1786)

Abstract

This work aims to present the manuscript document titled *Denúncia contra Francisco de Paula Meireles* (1786). The document is under the Torre do Tombo National Archive’s care among a number of written heritage documents. There are two phases in this study: the presentation of the fac-similar and diplomatic editions and of general comments on the manuscript.

Keywords

Manuscript document. Text editing. Palaeography.

REFERÊNCIAS

- ACIOLI, V. L. C. *A escrita no Brasil Colônia*. Recife: Editora Universitária UFPE; Fundação Joaquim Nabuco; Massangana, 1994.
- ANDRADE, E. A. de; DELGADO, M. D. de L. Estudo paleográfico de um manuscrito do século XVIII – Edições fac-similar e semidiplomática. *Cadernos do CNLF*, Rio de Janeiro: CiFEFiL, v. XV, n. 5, t. 2, p. 1743-1758, 2011.
- CAMBRAIA, C. N. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CAMBRAIA, C. N. *et al.* Normas para transcrição de documentos manuscritos para a História do Português do Brasil. In: MATOS E SILVA, R. V. (org.). *Para a História do Português Brasileiro*. V. II: Primeiros Estudos. T. II. São Paulo: Humanitas; FFLCH; Fapesp, 2001. p. 552-555.
- CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Tradução Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP; Imprensa Oficial do Estado, 1999.
- COHEN, M. A. A. de M. Pelos caminhos de Minas: o Português nos Manuscritos da Estrada Real. *Revista Caletrosópio*, Mariana, v. 4, n. esp., p.8-26, 2016. ISSN: 2318-4574. Disponível em: ichs2.ufop.br/caletrosopio/revista/index.php/caletrosopio/article/view/120. Acesso em: 28 dez. 2016.
- DORES, M. V. P. *O estudo da concordância variável (nominal e verbal) em manuscritos setecentistas e oitocentistas de Minas colônia*. Universidade Federal de Ouro Preto, 2016. (Relatório de pesquisa).
- DUCHOWNY, A. T.; COELHO, S. M.; COELHO, G. H. Sistema de abreviaturas de documentos adamantinos setecentistas. *Revista Letras*, Curitiba, n. 90, p. 233-252, 2014. ISSN: 2236-0999. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/rel.v90i2.36430>. Acesso em: 1º dez. 2016.
- FACHIN, P. R. M. *Descaminhos e dificuldades: leitura de manuscritos do século XVIII*. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2008.
- FLEXOR, M. H. O. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. 2. ed. São Paulo: Arquivo do Estado, 1991.
- FONSECA, T. N. L. E. Iluminismo e reforma: civilidade, educação moral e práticas culturais dos professores régios. In: DORÉ, A.; SANTOS, A. C. de A. (org.). *Temas setecentistas: governos e populações no Império português*. Curitiba: UFPR; SCHELLA – Fundação Araucária, 2009. v. 1, p. 319-336.
- LOPES, H. Origem das Letras nas Minas Gerais: 1690-1768. In: LOPES, H. *Letras de Minas e outros ensaios*. Seleção e apres. de Alfredo Bosi São Paulo: Edusp, 1997. p. 68.

MENDES, S. T. do P. *Combinações lexicais restritas em manuscritos setecentistas de dupla concepção discursiva: escrita e oral*. 2008. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

MENDES, S. T. do P.; DORES, M. V. P. das; FREITAS, M. Apontamentos paleográficos e análise de Mudanças fonéticas em manuscrito setecentista em Minas Geraes. *Revista Filologia e Linguística Portuguesa*, v. 19, n. 1, p. 33-56, 2017. ISSN: 2176-9419. Acesso em: 20 nov. 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/117103>.

PICCHIO, L. S. *A lição do texto: filologia e literatura (Idade Média)*. Lisboa: Edições 70, 1979.

TORRE DO TOMBO. A alma do país. Arquivos do poder, *Jornal i*, Semana i, Lisboa, 14 abr. 2015. Acesso em: 2 jan. 2017. Disponível em: <http://ionline.sapo.pt/387322>.

Fonte manuscrita

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO (ANTT). *Denúncia contra Francisco de Paula de Meireles*. 1786. PT/TT/TSO-IL/028/CX1604/15134.

Anexo

Letras maiúsculas e minúsculas do documento <i>Denúncia contra Francisco de Paula de Meireles (1786)</i>		
	Maiúsculo	Minúsculo
A/a		
B/b	-	
C/c		
D/d		

(continua)

Anexo (continuação)

Letras maiúsculas e minúsculas do documento <i>Denúncia contra Francisco de Paula de Meireles (1786)</i>		
	Maiúsculo	Minúsculo
E/e		
F/f		
G/g		
H/h	-	
I/i	-	
J/j		
L/l		
M/m		
N/n		

(continua)

Anexo (conclusão)

Letras maiúsculas e minúsculas do documento <i>Denúncia contra Francisco de Paula de Meireles (1786)</i>		
	Maiúsculo	Minúsculo
O/o		
P/p		
Q/q	-	
R/r		
S/s		
T/t		
U/u	-	
V/v		
X/x	-	
Z/z	-	